

2016 será o Ano Internacional do Entendimento Global (YIGU)

“Construindo pontes entre os pensamentos globais e as acções locais”

O Conselho Internacional de Ciências (ICSU), o Conselho Internacional das Ciências Sociais (ISSC) e o Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH), anunciaram hoje, em conjunto, que 2016 será o Ano Internacional do Entendimento Global (YIGU). O objectivo do YIGU é a promoção de um melhor entendimento sobre o impacto global das acções locais, para estimular políticas inovadoras que respondam aos desafios globais, como as mudanças climáticas, a segurança alimentar ou as migrações.

“Queremos construir pontes entre os pensamentos globais e as acções locais”, afirmou o Prof. Benno Werlen da Universidade Friedrich Schiller, de Jena, na Alemanha. “Só quando compreendermos verdadeiramente as consequências das nossas escolhas pessoais no planeta – por exemplo quando comemos, bebemos e produzimos – é que poderemos fazer mudanças adequadas e efectivas”, disse Werlen, iniciador deste projecto da União Geográfica Internacional (IGU).

Como integrar os conhecimentos científicos nos estilos de vida, tornando-os mais sustentáveis, será o foco principal das actividades em 2016 – projectos de investigação, programas educativos e campanhas de informação. O projecto visa ir mais além do campo restrito da protecção ambiental e das políticas sobre o clima, abordando os temas da qualidade de vida e da sustentabilidade e uso dos recursos locais no longo prazo.

“Vivemos no mundo mais interligado da História. No entanto, ao mesmo tempo esse mundo é dilacerado por conflitos, deslocações e incertezas – uma mistura, instável e perturbante, de enormes oportunidades e de riscos existenciais”, disse Lord Anthony Giddens, antigo Director da London School of Economics, no Reino Unido.

“Encontrar um equilíbrio positivo vai exigir uma revisão intelectual dos fundamentos e novas formas de colaboração, como as que o YIGU propõe”, acrescentou.

“O desenvolvimento sustentável é um desafio global, mas atingi-lo requer uma transformação do local – a forma como cada um de nós vive, consome e trabalha. Ao mesmo tempo que as negociações globais sobre o clima enfrentam a questão da crise de sustentabilidade a partir de cima, o YIGU complementa-as de forma muito bela através da coordenação de soluções partir de baixo – levando as pessoas a entender e a modificar os seus hábitos quotidianos. Esta dupla abordagem aumenta as nossas hipóteses de sucesso contra esta crise, a mais grave que a Humanidade já enfrentou”, disse o ex-Presidente do ICSU e Prémio Nobel Yuan-Tseh Lee.

Por exemplo, em cada dia em 2016, o YIGU irá destacar uma mudança numa acção quotidiana que a ciência tenha comprovado ser mais sustentável do que as práticas actuais. Exemplos da vida quotidiana que tomam em conta a diversidade cultural e as práticas locais serão compilados e disseminados. “Hoje, mais do que nunca, é vital que encontremos a força para entender e relacionar as posições, pensamentos e expectativas dos outros, e procuremos o diálogo em vez da confrontação.”, disse Klaus Toepfer, Director Executivo do Instituto para os Estudos Avançados sobre Sustentabilidade (IASS).

Espera-se que este foco em acções locais, concretas, gere ideias de programas de pesquisa e curricula escolares, bem como que destaque exemplos das melhores práticas. Sempre que possível, as actividades devem ser comunicadas em diversas línguas. Usando esta abordagem de baixo para cima, o IYGU espera apoiar e ampliar o trabalho de iniciativas como Future Earth, a Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Pós-2015 e a Década das Nações Unidas pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

“No Ruanda, a poluição ambiental com lixo de plástico era um problema disseminado e insuperável. Finalmente, foi o entendimento de que o plástico é prejudicial para os animais ruminantes, em especial as vacas, que mudou a tendência a favor da legislação ambiental. Isto levou à proibição de objectos de plástico que gerem lixo. Hoje, é preciso esforço para encontrar plástico a poluir as áreas públicas do Ruanda”, disse Werlen.

O envolvimento do ISSC, do ICSU e do CIPSH no IYGU testemunha uma ampla colaboração entre as ciências naturais e sociais e as Humanidades, através de fronteiras disciplinares e entre todos em todo o mundo.

Em 2016, o programa do IYGU será coordenado por cerca de 50 Centros de Acção Regional. Esta rede está actualmente a ser estabelecida em cidades como Tóquio, Washington, São Paulo, Tunis, Moscovo e Roma, estando já confirmados os Centros, de alcance regional e continental, em Beijing, Cidade do México, Mação/Coimbra, Nijmegen, Hamilton, Bamako e Kigali. A secretaria geral do IYGU em Jena, Alemanha, coordenará estes Centros de Acção Regional.

Como referiu o Doutor Eliezer Batista, pioneiro da sustentabilidade e co-fundador do *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, “O conhecimento é o factor que nos leva a mudar a nossa forma de pensar. No entanto, é o entendimento que leva à mudança de atitudes. O IYGU coloca sua ênfase na diversidade dos caminhos culturais que levam à sustentabilidade global. E em como só a mudança de atitudes individuais pode levar à mudança da acção colectiva, cujo resultado será a melhoria do sistema na escala global.”

Mais informações sobre o Ano Internacional para o Entendimento Global estão disponíveis em www.global-understanding.info. O Prof. Werlen estará disponível para entrevistas por pedido prévio.

Contactos:

IYGU General Secretariat
Friedrich Schiller University Jena
Department of Geography
c/o Prof. Dr. Benno Werlen
Loedergraben 32
07743 Jena
Germany

Telefone: +49 - 3641- 948840
Telemóvel: +49 - 178 - 4723660
Email: benno.werlen@uni-jena.de
Website: www.global-understanding.info

Sobre o Prof. Benno Werlen:

O Prof. Benno Werlen nasceu na Suíça, em 1952. Após os estudos em Geografia, Etnologia, Sociologia e Economia, concluiu o seu doutoramento e ensinou como assistente nas universidades de Kiel, Fribourg e Zurique. Após concluir a sua agregação em ciências naturais, Werlen ensinou na ETH de Zurique e nas universidades de Salzburgo, Geneva e Nijmegen. Foi durante algum tempo “fellow” na Universidade de Cambridge, na UCLA e na London School of Economics. Desde 1998, Werlen é professor de Geografia Social na Universidade Friedrich Schiller de Jena; é membro do European Research Council desde 2008.